**POTENCIALIDADES DA TEMÁTICA FLORESTA SOB UM VIÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA): UM DIAGNÓSTICO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**POTENTIALITIES OF THE FOREST THEMES UNDER A BIAS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION (EE): A DIAGNOSTIC OF TEACHERS OF BASIC EDUCATION**

Ana Lucia Olivo Moreira [[1]](#footnote-1)

Anderson de Souza Moser[[2]](#footnote-2)

Aline de Gregório [[3]](#footnote-3)

Elocir Aparecida Correa Pires [[4]](#footnote-4)

Fabiane Borges Pacanhela [[5]](#footnote-5)

**Resumo**

Este artigo buscou investigar se professoras participantes de um projeto de extensão conhecem a Unidade de Conservação Parque do Cinquentenário (UCPC), suas concepções EA, bem como analisar as potencialidades de uma Unidade de Conservação (UC) para o trabalho dos conhecimentos específicos disciplinares na interface com a EA. Esta pesquisa qualitativa é também de cunho exploratório, pois visou captar as informações gerais sobre o assunto utilizando um questionário. Participaram da investigação seis professoras das áreas de Ciências, Biologia, Geografia e Artes de um colégio estadual de Maringá-PR. Dentre elas, apenas duas apontaram conhecimento da UCPC. Não foram apresentadas concepções críticas sobre a EA e quanto à possível utilização de uma UC no ensino da EAC, pautaram-se em um entendimento pragmático e conservador sobre a EA. Dessa forma, a presente pesquisa reforça a necessidade de ações de qualificação docente voltadas a EA, contribuindo assim, para a superação da visão naturalista/conservadora para uma visão socioambiental/crítica da EA. Evidenciamos que as UC como o UCPC podem ser ferramentas potenciais para o levantamento de problemáticas de cunho ambiental, discussões, investigações e resolução de problemas, desde que sejam proporcionados aos professores subsídios teóricos e práticos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Unidade de Conservação; Prática Docente; Inovação Pedagógica; Educação Ambiental Crítica; Formação Continuada de Professores.

**Abstract**

This article aimed to investigate if teachers that were participating of an extension project know the Fiftieth Park Conservation Unity (Unidade de Conservação Parque do Cinquentenário – UCPC), its Environmental Education (EE) conceptions, as well as to analyze the potentialities of a Conservation Unity (CU) for the assignment of specific disciplinary knowledge in the EE interface. This qualitative research is also exploratory, because it intended to capture general information about the subject using a questionnaire. Six teachers from Science, Biology, Geography and Arts areas participated in the investigation of a State School from Maringá-PR. Among them, only two demonstrated knowledge about UCPC. It was not showed critical conceptions about EE and the possible use of a CU on the education of Critic Environmental Education (CEE), they have based themselves on a pragmatic and conservative understanding about EE. Therefore, the present research reinforces the necessity of teacher qualification actions towards EE, contributing to overcome the naturalist/conservative vision to a socioenvironmental/critical vision of EE. We evidenced that CUs as UCPC can be potential tools to raise environmental problematics, discussions, investigations and issues solving, as long as theoretical and practical subsidies about the theme are provided to the teachers.

**Keywords:** Conservation Unity; Teaching Practice; Pedagogical Innovation; Critic Environmental Education; Continuous Teacher Qualification.

**Introdução**

No Brasil, o bioma Mata Atlântica é uma das florestas que mais sofre com os impactos antrópicos e perda de sua biodiversidade. Um dos motivos se deve ao fato de ao longo dos anos ceder grande parte do seu território para o estabelecimento das cidades brasileiras (Cerati & Lazarini, 2009).

No município de Maringá-PR, ainda existem algumas reservas remanescentes da Mata Atlântica, denominada Floresta Estacional Semidecidual. Algumas, ainda, são pouco conhecidas pela população, como exemplo, a Unidade Municipal de Conservação Parque do Cinquentenário (UCPC). Essa Unidade de Conservação (UC) tem sofrido alguns impactos ambientais originados pela exploração do solo, poluição e descarte de resíduos (Selem, 2014).

Nesse sentido, os remanescentes florestais como o UCPC, configuram-se como locais ideais para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental (EA). Tais ações, conforme Cerati e Lazarini (2009, p. 384) *“[...] tem como desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos”* do ambiente.

Por abranger aspectos de diferentes dimensões socioambientais, a temática floresta se torna ainda mais relevante ao contexto escolar, principalmente se a mesma for problematizada sob um viés crítico da EA. Munhoz e Knüpfer (2017, p. 6) fortalecem que em uma perspectiva crítica da EA *“o ambiente não deve ser discutido apenas a partir de temas ecológicos e ambientais, mas também são necessárias que estejam presentes nas discussões as questões sociais e culturais”.* Ou seja, em uma estratégia didática como saída a campo ou trilha interpretativa em uma área florestal, a EAC pode ser considerada desde o conhecimento sobre a natureza, assim como aspectos socioculturais, econômicas, políticas.

Nessas estratégias de ensino, as UC despontam como excelentes recursos à EA e são utilizadas com representatividade pelos educadores em suas práticas pedagógicas (Moser; Gregório & Moreira, 2018). Esses espaços podem proporcionar a construção de novos conhecimentos aos alunos, especialmente por favorecer a sensibilização ambiental e auxiliar na integração dos conhecimentos específicos da disciplina aos aspectos socioambientais das florestas, além de favorecer a interpretação e observação do local e desenvolver competência de ser um cidadão atuante em seu ambiente (Scotergagna & Negrão, 2005).

Portanto, considera-se relevante investir na qualificação inicial e continuada de professores(as), como forma de superar a abordagem tradicional e conservacionista das questões ambientais, as quais marcaram o seu surgimento (Carvalho, 2004) e que ainda são frequentes nas práticas pedagógicas dos professores (Guimarães, 2004).

Nesse sentido, esse artigo se refere a um recorte de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (Proc. nº 11530-2010-DBI) intitulado Parque do Cinquentenário: Educação Ambiental com a Comunidade Geral e Escolar do Entorno, o qual adotou a temática floresta sob um viés da Educação Ambiental Crítica (EAC). Por se tratar de um projeto amplo, essa pesquisa focaliza a análise de apenas uma de suas etapas, composta por um momento de diagnóstico da ação docente.

Diante do exposto, esse artigo tem por objetivo investigar se os professores (as) do ensino fundamental e médio de um colégio estadual do município de Maringá-PR conhecem a UC em questão, suas concepções de EA, bem como analisar as potencialidades de uma UC para o trabalho dos conhecimentos específicos disciplinares na interface com a EAC.

**Encaminhamentos metodológicos**

Este artigo adotou a abordagem de pesquisa qualitativa. Neste método de investigação o pesquisador *“introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registro escrito de tudo aquilo que ouve e observa”* (Bogdan & Biklen,1994, p. 16).

Este estudo compreendeu um recorte do projeto de extensão, em que as análises focalizaram apenas uma de suas fases, a investigação prévia à qualificação de professores. Neste recorte foram aplicados questionários com perguntas estruturadas para atender o objetivo de traçar o perfil das docentes, bem como conhecer as suas concepções de EA, além das considerações quanto às potencialidades de uma UC na inserção da EAC no ensino. Por utilizar um questionário, esta pesquisa qualitativa é também de cunho exploratório, pois visou captar as informações gerais sobre o assunto, fornecendo conhecimento sobre determinado fato (Gil, 1989). Assim, este estudo contou com a participação de seis professoras de um colégio estadual de Maringá-PR, que frequentaram o curso “A Formação de Professores na Perspectiva da Educação Ambiental na Temática Floresta”. A coleta de dados foi realizada no primeiro encontro desse curso, que ocorreu aos sábados no turno da manhã, ou seja, fora do horário de trabalho das docentes.

Após a coleta das informações, os questionários foram analisados com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Nesse tipo de análise são previstas três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Assim, para a análise das concepções de EA e das potencialidades da temática floresta na abordagem da EAC no ensino, presentes nos discursos dos professores, utilizamos como categorias pré-estabelecidas as três macrotendências de EA contempladas por Layrargues e Lima (2014): a conservadora, a pragmática e crítica.

Para a discussão dos resultados as professoras foram identificadas pela consoante P e um número cardinal correspondente, ou seja, de P1 a P6.

**Resultados**

Das seis participantes da proposta de qualificação docente do projeto de extensão duas (2) possuem formação na área de Ciências e Biologia (P1 e P6), três (3) em Geografia (P2, P3 e P5) e uma (1) na área de Artes e Letras (P4). As docentes são atuantes no ensino fundamental e médio (P2, P4 e P6), em uma escola pública do município de Maringá-PR. Observa-se, ainda, que como profissionais de ensino, as participantes apresentam um tempo de docência entre 11 a 29 anos, o que fortalece um perfil de educadoras preocupadas de forma contínua com a melhoria de sua práxis e maior contribuição à aprendizagem dos alunos.

Considerando o interesse e participação das professoras de um mesmo estabelecimento de ensino em se qualificarem coletivamente, assinala-se a possibilidade de inovação e de formação de uma equipe responsável e unida por interesses comuns que, conforme Gil- Pérez (2001), possam atender eficazmente de forma cooperativa nas atividades de formação continuada do professor.

Destaca-se a presença de uma professora da área de artes no projeto, já que a participação e desenvolvimento de atividades de EA comumente recaem sobre os professores das disciplinas de Ciências e Biologia (Krasilchik, 2000), bem como em Geografia.

Reigota (1995) destaca que o primeiro passo para a EA deve ser a identificação das concepções das pessoas envolvidas no processo educativo, tornando possível a compreensão sobre como estes sujeitos captam e interpretam as questões ambientais. Partindo desta premissa, entende-se que considerar as concepções dos docentes em contexto de ensino e aprendizagem, principalmente relacionado às questões ambientais, é característica fundamental na elaboração de um trabalho pedagógico que prese pela complexidade e busque a inserção de alternativas inovadoras nas práticas docentes dentro e fora do espaço escolar.

Apresentaremos a seguir as concepções das professoras sobre EA, bem como, as potencialidades de uma UC para o desenvolvimento de ações de EAC.

**Concepções de Educação Ambiental**

São muitos os caminhos possíveis de conceber a EA, podendo assumir diversas expressões e alinhamentos relacionados às percepções, contextos sociais e formativos dos seus protagonistas. Nesse sentido, ao serem questionadas a respeito do que entendem por EA, a maioria dos professores apresentam um discurso reducionista e superficial, próximo às concepções conservadoras de EA. Por vezes, reconhece-se a importância de mudanças de atitude, mas num sentido individualizado, sem destacar a necessidade de transformação social e as relações políticas e econômicas envolvidas em uma dimensão de coletividade.

Em circunstância contrária à educação crítica, as representações conservadoras da educação por não realizarem a uma verdadeira crítica à estrutura social vigente em sua totalidade, restringindo às reformas setoriais, acabam muitas vezes até expressando que *“[...] mudanças culturais reconhecidamente relevantes, mas que dificilmente podem ser concretizadas sem que também se transformem as bases econômicas e políticas da sociedade”* (Layrargues & Lima, 2014, p. 30).

A docente P1 destaca em sua a discussão, a defesa da disciplinaridade da EA, acreditando ser realmente possível seu aprendizado durante a faculdade, em que exista uma disciplina específica: *“[...] pra começar acho que deveria ser uma disciplina, antigamente tínhamos algo nesse sentido, porque envolve muita coisa*”. Assim, a professora demonstra a valorização dos conhecimentos específicos, sem destacar a relação entre sociedade e natureza. Nessa análise podemos inferir que a concepção da docente se enquadra dentro linha conservacionista (Layrargues & Lima, 2014).

Entretanto, quando se fala em meio ambiente, o entendimento é que este é um tema transversal, ou seja, não se restringe às características de uma única disciplina, mas que contempla assuntos complexos envolvendo a sociedade, permeando todas as áreas do conhecimento no contexto escolar, conforme constatado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: *“Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento”*(Brasil, 1997, p.36). Essa característica transversal visa contribuir para a construção de uma consciência mais global dos educandos em relação as questões socioambientais em consonância com a perspectiva crítica de EA.

O discurso de P2 se próxima da concepção pragmática de EA, ao deixar transparecer em sua resposta, preocupações com as causas e consequências da degradação ambiental para a existência do ser humano na terra. Entretanto, a preocupação demonstrada não está acompanhada de um olhar crítico e voltado a complexa gama de fatores que estão envolvidos e que influenciam na degradação do ambiente: “[...] *um modo de ajudar os alunos a entender o ambiente para que reconheçam que existe esse ambiente e consigam interagir da melhor forma com ele, para que o ambiente e ele possam existir nesse espaço”* (P2).

Os apontamentos feitos pela P3 e P5 presa pela conscientização, ou seja, pela mudança de atitude em relação à responsabilização individual na questão ambiental, sem reflexões que envolva a participação coletiva, atrelada às relações complexas como as dimensões políticas, econômicas entre outras:

*“No 7º ano a gente trabalha a região norte, daí eu trabalhei a Amazônia e todas as questões que envolvem, o desmatamento, o solo, a biopirataria, indústrias e as consequências da queima de combustíveis fósseis e da fumaça. Então educação ambiental na minha concepção é fazer a conscientização e o principal que é tentar uma mudança de atitudes” (P3).*

*“[...] uma forma de trabalhar com os alunos para que eles compreendam o ambiente em que eles vivem e respeitem esse ambiente” (P5).*

Esse entendimento de EA se aproxima de uma concepção pragmática que destaca a necessidade de conscientização do indivíduo delegando-lhes a responsabilidade do cuidado com meio ambiente, expressa pela ideia de que se cada um fizer a sua parte é suficiente na preservação do meio ambiente (Layrargues, 2012).

Segundo Layrargues e Lima (2014) as macrotendências conservacionista e pragmática, por limitar-se às ações individuais e comportamentais do indivíduo durante práticas de ensino com características *“[...] a-histórica, apolítica, conteudística e normativa não superariam o paradigma hegemônico que tende a tratar o ser humano como um ente genérico e abstrato”* (p. 29). Esse entendimento da EA reduz as possibilidades de compreensão dos causadores da crise ambiental e desconsidera a estrutura social.

**Potencialidades de uma Unidade de Conservação no trabalho da EA**

A partir da análise do questionário prévio aplicado aos docentes em relação às possibilidades da utilização de uma UC como ferramenta à inserção da EA no contexto escolar, emergiram abordagens conservadoras e pragmáticas, segundo Layrargues e Lima (2014).

A macrotendência pragmática foi a de maior destaque dentre os participantes (P1 e P2). Nota-se que a preocupação maior de P1 está voltada a preservação do ambiente e dos recursos que este nos oferece, sem que haja uma maior reflexão e entrelaçamento de questões sociais, culturais e políticas: *“Falaria sobre a sustentabilidade, vida mais saudável, cuidado com a preservação deste meio ambiente”* (P1).

Layrargues e Lima (2014) enfatizam que as ações desenvolvidas nesta macrotendência, de forma geral, têm caráter pontual e não são acompanhadas de reflexão que permita a compreensão contextual e integrada das causas e consequências das problemáticas ambientais.

A docente P3 e P4 apresentaram uma postura conservacionista quanto as possibilidades de utilização da UC para o trabalho de EA: “*Trabalharia os tipos de vegetação relacionados ao clima. Importância da vegetação para a vida; preservação ambiental’’ (P3) e “*“*Na minha área costumo trabalhar com teatro, atividade de reconhecimento e observação da natureza para despertar alguns sentidos” (P4).*

As vertentes conservacionista e pragmática são em suma, comportamentalistas e individualistas. A conservacionista se destaca por ser mais ingênua pela ausência de reflexão sociológica bem como, o entendimento apolítico de não misturar e articular os vieses ecológicos e políticos.

A característica de cunho naturalista emergiu a partir da análise da proposta de abordagem de P6: *“Tipos de fauna e flora/ clima/ solo/ relações ecológicas”.*

A integração e entrelaçamento entre conteúdos específicos e problemáticas ambientais é um dos pilares capazes de fortalecer a inserção efetiva da EA no contexto escolar. Destaca-se que essa integração está presente e emerge no discurso dos professores participantes quando questionados sobre como, e em que momentos, trabalhariam a temática floresta em suas aulas como enfatiza P5: *“Seria importante correlacionar com o conteúdo trabalhado em sala de aula. No momento em que está trabalhando vegetação ou a vegetação da região que o aluno reside”.*

Nesse contexto, destacamos a UC Parque do Cinquentenário e sua proximidade da escola, como uma ferramenta potencial para o levantamento de problemáticas de cunho socioambiental, para discussões, investigações e resolução de problemas. Ao levar em consideração a realidade em que se vive o aluno, poderá encontrar melhor possibilidade de atuação educativa que resultará em respostas e alternativas aos complexos problemas ambientais, podendo promover momentos de reflexão acerca das características da sociedade local, regional, nacional e planetária.

Destacamos que apenas duas das professoras participantes da pesquisa apontaram conhecer a UCPC, localizada próxima ao colégio. Diante deste fato, faz-se necessário promover meios, sejam cursos de formação inicial ou continuada, capazes de aproximar os docentes e a UCPC, como forma de possibilitar que essa aproximação seja refletida em suas respectivas práticas pedagógicas.

**Considerações finais**

O diagnóstico obtido perante esta pesquisa reforça a necessidade de promoção de cursos para a qualificação docente voltadas a EAC, haja visto, que esta abordagem não foi contemplada nas concepções de EA. Assim, ampliará a contribuição quanto à superação da visão naturalista para uma visão socioambiental, pautada no entendimento complexo das interações e modificações de forma dinâmica das dimensões sociais e naturais.

Destaca-se a possibilidade de formação de uma equipe coesa no ambiente escolar com o objetivo de promover ações inovadoras no trabalho docente. A importância de assessoria inicial pelos organizadores do curso, garante certa seguridade e autonomia em iniciativas pedagógicas com as questões ambientais. Ou seja, a qualificação docente favorece que os professores possam traçar seus caminhos e metodologias que integrem os pressupostos da EA aos conteúdos específicos. Dessa forma, torna-se efetiva o entendimento das questões ambientais sob uma ótica abrangente das diferentes dimensões que as compõem e influenciam.

Assim, UC como o Parque do Cinquentenário podem ser ferramentas potenciais para o levantamento de problemáticas de cunho ambiental, discussões, investigações e resolução de problemas. Partindo da realidade do aluno, o professor poderá adotar e criar metodologias e estratégias alternativas que respondem aos complexos problemas ambientais, podendo promover momentos de reflexão acerca das características da sociedade local, regional, nacional e planetária.

**Referências**

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Bogdan, R. C.&Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.

Brasil. (1999). *Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília.

Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: meio ambiente: saúde. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF.

Carvalho, I. C. M. (2004). *Educação ambiental*: a formação do sujeito ecológico. 4 ed. São Paulo: Cortez.

Cerati, T. M. &Lazarini, R. A. M. (2009). A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. *Ciência & Educação*, v.15, n.2, p. 383-392.

GIL, A. C.(1989).*Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas.

Gil-Pérez, D. (2001). Orientações didáticas para a formação continuada de professores em ciências. In: Menezes, L. C. (Org.). (2001). Formação continuada de professores de ciências: no âmbito ibero-americano.2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, SP: Nupes, p.71-81. (Coleção formação de professores).

Guimarães, M. (2004). *A formação de educadores ambientais.* Campinas: Papirus.

Krasilchik, M. (2000). Reformas e Realidade: o caso do ensino de Ciências. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 85-93.

Layrargues P. P. (2012). Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. *Revista. Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p.398-421.

Layrargues, P. P & Lima, G. F. C. (2014). As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo v. XVII, n. 1, p.

Moser, A. S.; Gregório, A & Moreira, A. L. O. R. (2018). Recursos didáticos: uma análise das publicações do Encontro Paranaense de Educação Ambiental. *Anais...*VI SINECT – Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 1-12.

Munhoz, R. H &Knüpfer, R. E. N. (2017). Educação Ambiental Crítica: algumas dimensões e sua epistemologia. *Anais...* XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, 1-8.

Reigota, M. (1995). *Meio Ambiente e Representação Social*. São Paulo: Cortez. 87p.

Scortegagna, A & Negrão, O. B. M. (2005). Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático. *Terra e Didática***,** Campinas, v. 1, n. 1, p. 36-43.

Selem, S.L. O. 2014). *Trilha Interpretativa como Instrumento para Educação Ambiental*: Estudo no entorno do parque do cinquentenário. (Dissertação de mestrado). Maringá.

1. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá-UEM - alormoreira@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestrando em Educação para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá-UEM - anderson\_moser@live.com. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestranda em Educação para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá-UEM - alinebio130@gmail.com. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutoranda em Educação para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá-UEM -lupetrie10@hotmail. [↑](#footnote-ref-4)
5. Mestranda em Educação para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá-UEM - pacanhelafabiane@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)